

MUSEOLOGIA DE GÊNERO: UMA PERSPECTIVA NECESSÁRIA

GABRIELA GONÇALVES DA ROSA FERREIRA¹; SARAH FERNANDES²;
DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gabrielaferreira.musa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sf.sarahfernandes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a súmula do projeto de pesquisa Museologia em Perspectiva de Gênero: Um Estudo sobre o Museu Carlos Ritter, recentemente aprovado nas instâncias cabíveis e vinculado ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). A proposta do projeto visa investigar a presença e contribuição das mulheres na história do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), vinculado ao Instituto de Biologia da UFPeL, à luz da Museologia de gênero em interfaces com teorias feministas. Como observa Chagas (1985), os museus representativos são aqueles que melhor refletem a respeito das sociedades em crise. Visto que é descabido, ou no mínimo, pouco crível um museu representar um *homem* de forma integral e definitiva, se almeja que este conceito de *homem* entre em fluxo. Pesquisar e comunicar histórias de mulheres fazem parte do trabalho de escrever e reescrever essa humanidade.

Mesmo que a Museologia se dedique ao trabalho, em âmbito social, com a memória coletiva, o aporte das mulheres no campo, seja teórico ou prático, segue sub categorizado. Segundo Soares (2018), os primeiros programas para a formação de profissionais de museus/ museólogos criados no mundo, no início do século XX, não se propunham a formar diretores ou administradores de museus, mas assistentes. No entanto, se torna peculiar que no Brasil, embora o campo museal seja majoritariamente composto por mulheres, sobretudo na área acadêmica, com mulheres que tiveram inclusive notoriedade internacional dentro do campo museal, tal temática ainda seja pouco debatida na área e nos museus.

O MCNCR também tem exemplos da carência de estudos que evidenciem o papel de mulheres em sua história, como o caso da professora Maria Helena Xavier, cujo trabalho foi ignorado ou esquecido por décadas, mesmo nos círculos acadêmicos. Foi necessária uma pesquisa detalhada para que sua contribuição no restauro de inúmeras peças do museu na década de 80 fosse reconhecida, cabendo destacar que, os registros do seu trabalho foram majoritariamente documentados por ela mesma, através de fotografias da época. Este apagamento sistemático das mulheres representa um reflexo das desigualdades sociais e simbólicas nos campos científico, em geral, e museológico, mais especificamente. Além disso, atualmente o currículo do curso de Museologia da UFPeL não possui

nenhuma disciplina focada em discutir a Museologia de Gênero, e a ementa das disciplinas de teoria museológica não inclui a obrigação de discussões dessa área, fazendo com que debates que toquem nesse assunto só aconteçam se a pessoa que ministrar as disciplinas tiver interesse em fazê-lo.

2. METODOLOGIA

O projeto pretende ter uma abordagem metodológica qualitativa, interdisciplinar e participativa, organizada em três eixos interdependentes: 1) Grupo de Estudos: Fundamentação Teórica; 2) Pesquisa documental e de campo e 3) Atividades de difusão científica e cultural. No eixo 1, o objetivo é estudar e discutir coletivamente a atuação das mulheres vinculadas à Museologia e ao MCNCR. Assim como Maria Helena Xavier, é possível que outras mulheres tenham tido papel relevante na manutenção e continuação do museu, principalmente considerando que sua história dura mais de 55 anos. O eixo 2 se deterá na análise crítica dos documentos e práticas institucionais do MCNCR à luz da Museologia de Gênero, buscando identificar padrões de apagamento e desigualdade de gênero da memória institucional. Inclui-se, nesta análise, uma pesquisa documental institucional, evidenciando os fatores políticos que afastam as mulheres do seu reconhecimento ativo (PERROT, 2006). Para o eixo 3, estão propostas atividades que promovam a difusão pública dos resultados da pesquisa, entre publicações e eventos, culminando com uma exposição dedicada ao tema das mulheres na história do MCNCR, com o intuito de fortalecer a função social do museu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do projeto de pesquisa Museologia em Perspectiva de Gênero: Um Estudo sobre o Museu Carlos Ritter, ainda em estágio inicial, dizem respeito mais ao seu processo preliminar. Pensar na relevância do nosso trabalho enquanto voluntárias do Museu e nos deparando no decorrer deste período com a vivência de outras mulheres que por ali passaram, considerando ainda que a equipe do museu hoje é majoritariamente de mulheres, trouxe à baila a necessidade dos espaços de diálogos voltados à revisão crítica das narrativas museológicas. A efetivação do projeto é um passo que possibilita que o público de museus desenvolva outras leituras sobre o que está ao seu redor. Pois, como pontua Adichie (2009), as histórias que outrora foram usadas para espolar e caluniar, podem ser usadas para empoderar e humanizar.

4. CONCLUSÕES

Embora o projeto seja incipiente, a exemplo de projetos com enfoque em museologia de gênero realizados por grupos vinculados a outras universidades

como UFRGS E UNIRIO, as pesquisas desenvolvidas para escrevê-lo apontam para a importância de questionar e ampliar as narrativas de mulheres presentes nas práticas museológicas. Ainda que possamos ter desafios metodológicos e institucionais, a expectativa é que possamos realizar o projeto de pesquisa em todos os seus três eixos. O intuito é que haja continuidade das pesquisas, que de alguma forma se aprofunde e amplie o debate, dentro e fora da sala de aula e dos espaços acadêmicos, e que o papel social do museu como espaço crítico e de formação de novas formas de representação das mulheres seja cumprido. Até porque, se considerarmos a afirmação de Soares (2018) de que o primeiro Curso de Museus do Brasil atraía majoritariamente mulheres porque as funções relacionadas à manutenção do museu - conservar, organizar e ensinar - eram atribuídas a mulheres (p. 14), o espaço dos bastidores dos museus historicamente é construído por mulheres. Escancarar a relevância desse papel na sobrevivência dessas instituições é fazer justiça.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2009.

CHAGAS, Mário de Souza. A dimensão pedagógica e social do museu. **Boletim Programa de Museus**, n.6. F.N.Pró-Memória, 1985.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Editora Contexto. 2006.

SOARES, Bruno Brulon. Museus, mulheres e gênero: olhares sobre o passado para possibilidades do presente. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 55, p. e195515, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8656393>. Acesso em: 28 ago. 2025.